

# O REALISTA

EDICTOR E DIRECTOR,

Francisco Alves de Oliveira.

Composição e Impressão Typ. Pires

QUINZENARIO MONARQUICO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO.

102—Avenida Paiva Couceiro—104

Numero avulso 30 réis.

## PELOS MORTOS

(A' memória de Sua Magestade El-Rei o Snr. D. Carlos I

e de Sua Alteza Real o Principe D. Luiz Filipe.)

Dobra o sino a finados, no lamento

Insistente, profundo e comovido

De quem chora a visão de um Bem perdido

—Um sorriso, um olhar, um pensamento—.

Dobra o sino a finados, agoirento.

Repete pelo ar o tom dorido

D'uma voz, d'um soluço ou d'um gemido,

Essa eterna saúde d'um momento.

Dobra a finados, triste, tristemente...

Agonias de som galgando o espaço,

Nas almas a cair pesadamente.

Dobra o sino a finados soluçando.

Vae a morte no ar cinzento e baço...

.....  
Pelos mortos, rezai, que vão passando.

*Domitila de Carvalho.*

## O NOSSO LÊMA

Deus, Patria e Rei : é este o nosso lêma.

Por êle combaterêmos, por êle lutarêmos.

No nosso espirito de jovens patriotas reinava já, ha muito tempo a crença de que sómente a Monarquia podia salvar a nossa Patria e pela Causa Monarquica nós pensavamos em combater, quando a bôa-nova da Restauração Monarquica nos surpreendeu no momento em que tencionavamos dar publicidade ao nosso modesto jornal.

Cá estamos, pois, no nosso posto de combate, fieis à nossa divisa, firmes às nossas convicções e lutando pela causa do Rei, que é tambem a da Patria.

A Patria é como a mãe nossa ; e tanto basta para que se lhe queira, mas para que se lhe queira mais entranhadamente que a qualquer outra. O homem não pôde sêr bom cidadão sem amar, como deve, a sua Patria.

E amar a Patria é amar o seu Rei e todos aquêles que lutam por engrandecê-la, com o seu esforço, com a sua intelligencia e com o seu sangue.

Durante estes ultimos oito anos a terra portugueza foi sopeada por um bando de aventureiros demagôgos que a escarneceram. Hoje esses aventureiros foram banidos para sempre pela gloriosa espada de uns grandes heróis.

O país sente-se satisfeito com o corajoso procedimento :—é que oito anos de escravidão e de afrontas foram mais que suficientes para mostrarem a todo o país e ao estrangeiro quem eram êsses falsos apóstolos prégadores de liberdades e fraternidades a granel.

A' Imprensa Monarquica de todo o país os nossos cumprimentos.

A'queles que nos honrarem com a sua assignatura o nosso respeito e os nossos agradecimentos.

## RESTAURAÇÃO

Após oito longos anos de perseguições, de assassinatos, de vexames e de malandricies em que os republicanos eram mestres, está finalmente restaurada a Monarquia em Portugal.

A bandeira azul e branca que nos levou às victorias de Cerneja, Campo d'Ourique, Val de Vez, Navas de Toloza, Aljubarrôta, Tranco-so, Valvêrde e outras, e levou os Gamas e os Cabrais a lançarem-se «por mares nunca d'antes navegados» às descobertas de novos mundos tremula, emfim, altaneira nos nossos castelos.

A alma portugueza que em 1640 sacudiu o jugo estrangeiro acaba de escorraçar do templo sagrado da Patria os infames vendilhões que à oito anos mercadejavam n'êste lindo torrão ;—«n'êste jardim à beira-mar plantado,—».

Reata-se a tradição de oito séculos de realza.

O pôvo portuguez que sofreu resignadamente todas as torturas que lhe impôz a seita demagogica, respira agora livremente o ar puro e immaculado de uma nova era.

Paiva Couceiro é o herói que poz têrmo ao banditismo. N'êle estão postos os olhos da Patria. N'êle estão postos os olhos dos bons e leais portuguezes.

O pôvo adora-O ; o pôvo aclama-O.

A cidade da Virgem secundada por tôdo o pôvo do norte, foi quem primeiro soltou o grito da Restauração.

O leal e heroico exercito portuguez foi quem poz freio à tenebrosa seita.

O bom pôvo portuguez coadejuvou na Redenção da Patria.

Salvé, pois, Heroico Pôvo! Salvé Glorioso Exercito! Salvé Herói!

Nós vos saudamos com toda a alegria das nossas jovens almas.

A alma portugueza que jazia adormecida num letargico sono, despertou. E despertou escorraçando do seu solo os maus filhos que não fizeram mais do que cobrir de lama e vergonha o nome honrado de sua Mãe.

A Nação está salva do imenso cataclismo que a ameaçava:—a anarquia—.

Para os martires monarchicos vão as nossas saudações.

Para aquêles que sacrificaram a sua vida pelo bem de todos nós, o nosso respeito, e acompanhando a imensa alegria que neste momento enche de satisfação o coração de todos os portuguezes, gritamos com toda a força da nossa jovem alma:

Viva a Patria!

Viva a Monarquia!

Viva El-Rei!

Viva a Familia Real!

Viva o Exercito!

Vivam os Herois!

*Francisco Alves d' Oliveira.*

## 1.º DE FEVEREIRO

Faz hoje 11 anos que em Lisboa, no Terreiro do Paço, uns sicarios assassinaaram Sua Magestade El-Rei D. Carlos e Sua Alteza Real o Principe Snr. D. Luiz Filipe.

D. Carlos e Seu Filho, patriotas como poucos, amavam a sua nação com um amor profundo, nos seus costumes, nas suas paisagens e nos seus ideais.

O 1.º de Fevereiro é uma data de lucto para a nação portugueza.

«O Realista» assossinando-se às homenagens que hoje lhe tributa o país, curva-se reverente sobre os tu-

mulos que encerram as régias victimas.

Um grupo de monarchicos vimeanenses convidam o povo de Guimarães a assistir a uma missa que terá logar, hoje, pelas 12 horas, na Egreja de S. Francisco, pelas almas de El-Rei D. Carlos e Seu Augusto Filho.

## 1.º DE FEVEREIRO

1.º de Fevereiro de 1908! 1.º de Fevereiro de 1919! Que triste e luctuoso aniversario! Como nos treme a péna ao recordar este dia.

Faz hoje 11 anos que em Lisboa se perpetrrou uma monstruosidade sem igual na Historia dos povos civilizados. Sobre a cidade dos marmores e dos templos pairava uma infinidade de negras nuvens, uma pesada atmosfera. Em todos os espiritos reinava um movimento de indignidade, de pavôr, de revolta e de lucto. De regresso de Vila-Viçosa tinham sido assassinados Sua Magestade El-Rei D. Carlos e Seu Augusto Filho o Snr. D. Luiz Filipe.

O país ao têr conhecimento deste desumano atentado que fez succumbir um grande Rei e um inocente Principe teve um estremecimento de horrôr. E' que esse Rei que tão alto havia levantado o nome gloriôso de Portugal e esse estremecido Principe cheio de uma estrêma bondade, possuido de um sentimento caritativo e d'uma grande alma de patriota, dormiam o sono eterno da morte que as balas assassinas de uns sicarios sem crença, sem alma e sem coração, haviam produzido.

Não existe um portuguez, (exceptuando os facinoras) uma alma bem formada, um coração patriota, que não lamente essa monstruosidade, essa nodoa sangrênta lançada sobre as paginas da Historia de um país outrôra tão grande e tão heroico, cujo passado lhe fez conquistar as palmas da Victória e da Glória. Não existe um só portuguez que não sinta um movimento de repulsa contra esse infame atêntado que envergôna uma

raça que pela sua conduta, pela sua crêça e pelas suas prôvas de uma grande civilidade tornou-se credôra do respeito e da amizade de todos os outros povos do mundo.

1.º de Fevereiro de 1908! 1.º de Fevereiro de 1919! Onze anos são passados sobre a monstruosa tragedia do Terreiro do Paço que cobriu de lucto um pòvo e encheu de vergonha uma nação.

Vilaflôr.

## CARTAS PATRIOTICAS

Têmos presente o N.º 8 das Cartas Patrioticas em que José Agostinho nos revela mais uma vez o quanto vale a sua gloriosa pèna.

Lêmos e não podemos resistir de aqui publicar-mos estas passagens referentes ao Grande Portuguez e Grande Patriota Henrique de Paiva Couceiro.

Henrique de Paiva Couceiro tem no seu passado feitos que, apesar de turbados pela adversidade, resplandecem com um fulgôr inolvidavel.

No caos moral de 1910, na ruina de 5 d'Outubro, a sua energia patriótica e monarchica foi a unica que honrou a alma nacional em defeza da Tradição.

Judas inutilisou-lhe o esforço épico?

Mas nem assim o eminente Portuguez desalentou.

Cessada a chuva da metralha, Paiva Couceiro foi corajosamente entrevistar o vencedor.

Não para lhe pedir clemencia.

Não para o adular.

Não para o mistificar.

A sua entrevista foi lhe inspirada pelo ardente amor da Patria.

Que queria elle de Correia Barreto?

Uma só e sublime coisa—o respeito ao maguado sentimento nacional.

A aventura jacobina triunfara pelas armas.

A Maçonaria esmagava a Tradição.

Os poderes secretos baseavam no panico a consolidação do seu negro dominio.

Mas que significava isso?

A alta mentalidade de Paiva Couceiro avistava todas as funestas consequencias.

Portugal de Afonso Henriques e Nunalvares, a tua Historia vai continuar, brilhante e incomparavel, dentro da grandeza, da beleza, das glorias da Monarquia Nova...

Patrioticas palavras estas. José Agostinho é bem um glorioso escritor portuguez. As suas Cartas devem sêr lidas por todos os portuguezes, elas são bem uma gloria nacional.

### Academia do Porto

Tem sido muito louvada a attitude tomada pela Academia do Porto.

Formando um batalhão de voluntarios, os jovens academicos, que serão os homens de amanhã, estão dispostos a defenderem a Grande Causa que tem em mira o Ressurgimento da Patria.

Salvé jovens academicos!

A Patria confia em vós.

### Exequias Solênes

Realisam-se hoje pelas 12 horas na Insigne e Real Collegada de N. Senhora d'Oliveira, solênes exequias comemorando a terrivel tragedia que victimou Sua Magestade El-Rei D. Carlos e Seu Augusto Filho o Principe D. Luiz Filipe.

A Ex.ª Commissão Administrativa da Camara, a expensas de quem são feitas as exequias, convida todo o pòvo vimaranense a assistir a esta grandiosa solenidade.

### Um caso enigmatico

Sobre êste mêsmo titulo os jornais de hontem, do Pòrto, publicavam o seguinte:

«Ante-ontem, a noite, appareceu nos corredores do commissariado geral de policia um individuo que se dizia capitalista e ter o nome de Cirilo Martins Roda, de 34 anos, e ser natural de Proença-a-Nova, o qual procurava o snr. governador civil e o snr. Henrique de Paiva Couceiro; dizendo que os queria convidar para um jantar.

Como êsse individuo se tornasse suspeito, e apesar de parecer alienado, foi recolhido ao Eden-Teatro, sendo-lhe apreendida uma pistola e dois carregadores carregados.»